

NOTA TCC ESCRITO=9,5



UNIVERSIDADE PAULISTA
Instituto de Ciências da Saúde

KATARINA PAVANELLI
MARCELLY CAROLINE BARBOSA ALVES DA SILVA
MARINA PIRES DA SILVA

**ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA
DOR NO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

SÃO PAULO

2025

KATARINA PAVANELLI

MARCELLY CAROLINE BARBOSA ALVES DA SILVA

MARINA PIRES DA SILVA

**ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA
DOR NO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência da disciplina de Produção
Técnico-científica Interdisciplinar do Curso de
Enfermagem, campus Vergueiro, do Instituto
de Ciências da Saúde da Universidade
Paulista – UNIP

Orientadora: Profª Drª Ana Carolina Bhering

SÃO PAULO

2025

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Marina Pires da

Abordagens não farmacológicas para alívio da dor no parto: Uma
revisão de literatura / Marina Pires da Silva, Katarina Pavanelli, Marcelly
Caroline Barbosa Alves da Silva. - 2025.

28 f. + Declarações.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciência da Saúde da Universidade Paulista, São Paulo, 2025.

Área de Concentração: Saúde da Mulher.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Carolina Bhering.

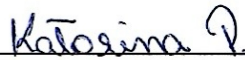
Coorientadora: Prof.^a Dra. Maria Meimei Brevidelli.

1. Aplicabilidade dos métodos não farmacológicos para alívio da dor
no parto. 2. Benefícios dos métodos. 3. Percepção das puérperas quanto
ao processo de parto. 4. Desfechos materno-fetais. I. Pavanelli, Katarina.
II. Silva, Marcelly Caroline Barbosa Alves da. III. Bhering, Ana Carolina
(orientadora). IV. Brevidelli, Maria Meimei (coorientadora). V. Título.

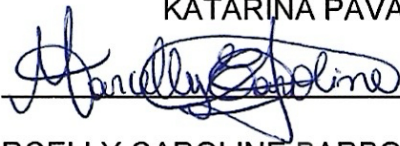
UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

Instituto de Ciência da Saúde

Curso de Enfermagem



KATARINA PAVANELLI



MARCELLY CAROLINE BARBOSA ALVES DA SILVA

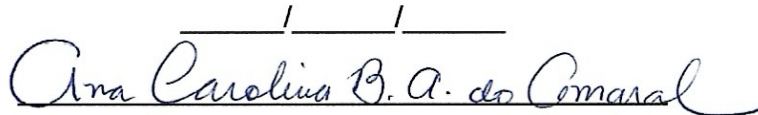


MARINA PIRES DA SIVA

ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO: UMA
REVISÃO DE LITERATURA

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em:



Profª Drª Ana Carolina Bhering

Profª Drª Tais Fortes

Profª Drª Maria Meimei Brevidegli

SÃO PAULO

2025

RESUMO

O parto é um evento singular que envolve aspectos físicos e emocionais, sendo a satisfação materna resultado de um cuidado integral e humanizado. A dor, embora fisiológica, é frequentemente associada ao sofrimento, o que reforça a importância do papel do enfermeiro na aplicação de métodos não farmacológicos para alívio da dor (MNFAD) no trabalho de parto e parto. Os métodos como banho morno, respiração, massagem e mobilidade, promovem conforto, reduzem intervenções e favorecem o parto normal. O presente estudo tem como objetivo compreender de que forma os métodos não farmacológicos são utilizados para o manejo da dor no processo de parto. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura científica, que teve como base de pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram utilizados os descritores "alívio da dor" e "parto", e foram considerados artigos em português publicados nos últimos dez anos e que abordassem conteúdo pertinente ao objetivo definido. Sendo desconsiderados, a partir da leitura dos resumos, artigos que não possuísem as características descritas, foram selecionados 13 artigos para revisão. A partir da discussão dos artigos, concluiu-se que os métodos não farmacológicos são amplamente eficazes no alívio da dor e na promoção de uma experiência positiva, e melhores desfechos materno-fetais. Dentre os mais utilizados destacaram-se o banho morno, a bola de Bobath, massagens, deambulação e exercícios respiratórios. A aplicabilidade dessas práticas depende diretamente da qualificação da equipe de enfermagem, cuja atuação é essencial para garantir uma assistência humanizada, segura e baseada em evidências.

Palavras-chave: alívio da dor, trabalho de parto, métodos não farmacológicos

ABSTRACT

Childbirth is a unique event involving physical and emotional aspects, with maternal satisfaction resulting from comprehensive and humanized care. Pain, although physiological, is frequently associated with suffering, which reinforces the importance of the nurse's role in applying non-pharmacological methods for pain relief (NPMs) during labor and delivery. Methods such as warm baths, breathing exercises, massage, and mobility promote comfort, reduce interventions, and favor normal delivery. This study aims to understand how non-pharmacological methods are used for pain management during the childbirth process. To this end, a scientific literature review was conducted, based on the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors "pain relief" and "childbirth." Articles in Portuguese published in the last ten years that addressed content relevant to the defined objective were considered. After reading the abstracts, articles that did not possess the described characteristics were excluded, and 13 articles were selected for review. From the discussion of the articles, it was concluded that non-pharmacological methods are widely effective in relieving pain and promoting a positive experience and better maternal-fetal outcomes. Among the most used methods were warm baths, the Bobath ball, massages, ambulation, and breathing exercises. The applicability of these practices depends directly on the qualifications of the nursing team, whose role is essential to guarantee humanized, safe, and evidence-based care.

Keywords: pain relief, labor, non-pharmacological methods

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS	9
3 MÉTODO	10
3.1. Tipo de pesquisa	10
3.2. Local da busca bibliográfica	10
3.3. Descritores e período da busca bibliográfica.....	10
3.4. Critérios para inclusão e exclusão dos trabalhos científicos.....	10
3.5. Procedimentos para seleção dos trabalhos científicos	10
3.6. Procedimento para análise dos trabalhos científicos.....	11
4 RESULTADOS	12
5 DISCUSSÃO	17
5.1 Percepção das mulheres e experiência de parto.....	17
5.2 Benefícios dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto e o direito das mulheres quanto ao uso	18
5.3 Aplicabilidade dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto	19
6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXOS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O parto, como experiência única para o binômio mãe-bebê, pode trazer consigo alegria, realização, medo e ansiedade. Considerando estes aspectos psíquicos e os fisiológicos, a satisfação em relação ao processo de parto é um reflexo do cuidado integral prestado à parturiente naquele momento. Entende-se por experiência positiva de parto aquela que atende com eficácia os aspectos psicológicos e fisiológicos, incluindo o nascimento de um bebê saudável, com um ambiente seguro e uma equipe competente, que incluirá a mulher na tomada de decisões, objetivando não só sua necessidade clínica, mas também sua realização pessoal. ⁽¹⁻²⁾

A dor no trabalho de parto é um processo fisiológico e já esperado, mas, tratando-se de um sinal subjetivo e individual, muitas vezes, para a parturiente, a dor é superior àquela que ela esperava sentir. Essa questão acaba por promover o conceito cultural de associar o parto normal apenas à dor. Cabe então ao enfermeiro, com a crescente da humanização da assistência ao parto, educar e prestar o cuidado necessário para que a parturiente possa lidar com a dor e o desconforto do parto. ⁽³⁻⁴⁾

Sabe-se que o parto normal, sem intervenções, traz inúmeros benefícios para a mulher, como uma recuperação mais rápida, menor risco de complicações e maior participação no trabalho de parto. Nesse contexto, a equipe de enfermagem é responsável por promover segurança à mãe e ao bebê. ⁽⁵⁾ Em contrapartida, muitas vezes o corpo da parturiente é usado como modelo de intervenções, retirando sua autonomia e vivência, desconsiderando seus valores emocionais, fisiológicos e culturais. ⁽⁶⁾ Além disso, por também se tratar de um procedimento doloroso, o número de uso de fármacos e cesáreas têm aumentado. Para inversão desse quadro, incentivando o parto normal, os métodos não farmacológicos estão sendo cada vez mais disponibilizados em centros obstétricos para auxiliar as gestantes no momento do parto, uma vez que o uso desses métodos traz a possibilidade de um parto normal humanizado e natural, evitando cirurgias desnecessárias, que podem levar a outras complicações. ⁽⁷⁾

Com relação a desmedicalização do parto, foi feito um estudo, publicado no Caderno de Saúde Pública, comparando o desfecho materno-fetal nos Centros de Parto

Normal, que possuem cuidado centrado na mulher e incentivam o uso de práticas humanizadas de cuidado, e em Hospitais da Rede Pública (SUS). Esse estudo apontou que, as mulheres que pariram no Centro de Parto Normal tiveram maior chance de terem acompanhante no trabalho de parto, se movimentarem, usarem os MNFAD e menor chance de utilizar ocitocina, realizar episiotomia e manobra de Kristeller. Já em relação ao bebê, tiveram maior chance de aleitamento exclusivo e menor chance de aspiração de vias aéreas superiores e gástrica. ⁽⁸⁾

Dentre os métodos farmacológicos disponíveis, de acordo com pesquisas publicadas na Revista de Enfermagem UFPE online e no JONAH (Journal of Nursing and Health), os mais utilizados seriam o banho de chuveiro morno, as técnicas de respiração, a mobilidade materna e o apoio profissional. ⁽⁹⁾ Ademais a esses, encontra-se ainda a massagem, uso da bola, cavalinho ⁽¹⁰⁾, banheira, uso de óleos essenciais, musicoterapia, cromoterapia e mudança de posição no momento do nascimento. ⁽¹¹⁾

Diante do exposto, e considerando o atual cenário de parto no Brasil quanto ao uso desnecessário dos métodos farmacológicos e a crescida da desmedicalização no processo do trabalho de parto e parto, o estudo identificará, através da literatura, as abordagens não farmacológicas para alívio da dor mais utilizadas e benéficas para a parturiente.

2 OBJETIVOS

Compreender de que forma os métodos não farmacológicos são utilizados para o manejo da dor no processo de parto.

3 MÉTODO

3.1. Tipo de pesquisa

Foi realizada uma pesquisa científica através da revisão da literatura científica, objetivando a análise integrativa quanto ao uso dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no momento do parto normal, desempenhado pela enfermagem.

3.2. Local da busca bibliográfica

A pesquisa foi realizada a partir de artigos contidos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

3.3. Descritores e período da busca bibliográfica

A partir da pesquisa avançada na BVS, foram combinados os seguintes descritores: alívio da dor e parto. Compuseram esta pesquisa científica, artigos publicados desde o ano de 2015.

3.4. Critérios para inclusão e exclusão dos trabalhos científicos

Com relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados no período de 2015-2025 (últimos 10 anos), em português, disponíveis na íntegra e que abordem métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto, suas utilizações e eficácias. Os artigos em outros idiomas, publicados anteriormente a 2015 e que não abordem o foco da pesquisa foram excluídos.

3.5. Procedimentos para seleção dos trabalhos científicos

Considerando a busca avançada e os critérios de inclusão e exclusão, foi desenvolvido o seguinte fluxograma:

BUSCA AVANÇADA (sem filtros): alívio da dor e parto – 244 artigos

FILTROS (disponível na íntegra, português e dentro do período dos últimos 10 anos) - 100 artigos

Desses 100 artigos, para a seleção dos que seriam analisados, a princípio foram lidos os títulos. Caso o título fosse relacionado ao objetivo da pesquisa, era feita a leitura

do resumo. Caso o resumo apresentasse informações de interesse para a pesquisa, o artigo seria selecionado.

Quadro 1: Fluxograma da escolha dos artigos para discussão

FLUXOGRAMA		
Base para pesquisa: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)		
1ª etapa: busca avançada	2ª etapa: busca avançada com filtros	3ª etapa: seleção de artigos
Descritores: alívio da dor e parto	Descritores: alívio da dor e parto	Descritores: alívio da dor e parto
Filtros: nenhum	Filtros: Disponível na íntegra (texto completo) Textos em português Dentro do período dos últimos 10 anos	Resultado: 100 artigos Foram lidos os títulos e resumos
Resultado: 244 artigos	Resultado: 100 artigos	Selecionados para discussão: 13 artigos

3.6. Procedimento para análise dos trabalhos científicos

Após a seleção dos artigos, foi feita a leitura rigorosa de cada um deles. Então, as informações como o método, objetivo, resultado e conclusão das pesquisas feitas, foram analisadas, discutidas, avaliadas e transcritas na pesquisa científica.

4 RESULTADOS

Os artigos analisados indicam que, no que se refere à percepção do trabalho de parto, os métodos não farmacológicos para alívio da dor utilizados exerceram influência significativa na experiência completa. Embora estudos mostrem que apenas a minoria das parturientes possuía conhecimento prévio quantos às abordagens ^(13,18), houve consenso de que sua utilização promoveu diminuição da dor, sentimento de conforto e acolhimento, sensação de segurança e promoção de autoconfiança. ^(12,13,14,16) Além das declarações feitas pelas puérperas, também foi possível constatar diminuição do tempo do trabalho de parto. ⁽¹²⁾

Dentre os métodos não farmacológicos disponibilizados às parturientes, o destacado como o mais eficaz e preferido foi o banho de aspersão e de imersão, proporcionando relaxamento, conforto e alívio da dor. ^(13,15,21) Em seguida a bola de Bobath, que auxilia na posição e movimentação da gestante, promovendo conforto, relaxamento e evolução do parto. Outro método de destaque foi a massagem lombossacral, que contribui para alívio da dor através do relaxamento muscular. Além desses mais utilizados, mostraram-se eficazes os exercícios respiratórios, que trazem sensação de calma e autonomia, a deambulação, que favorece o progresso do trabalho de parto pela movimentação e a acupuntura, que tem como objetivo diminuir a percepção de dor e proporcionar relaxamento. ⁽¹⁴⁻¹⁵⁾ Até mesmo a presença de acompanhante colaborou para uma experiência positiva, trazendo segurança e confiança para a gestante. ⁽¹²⁾

Com relação ao papel da equipe de enfermagem exposto nos artigos, percebe-se o protagonismo do enfermeiro obstetra quanto à orientação, incentivo e aplicação dos métodos, a partir da identificação das necessidades de cada parturiente. O conhecimento técnico, a promoção de um ambiente calmo, seguro e confortável, e o oferecimento dos métodos não farmacológicos mostraram-se pontos relevantes e fortemente considerados na construção da experiência positiva de trabalho de parto e parto das mulheres. ^(17,20,23,24)

Em contrapartida, embora os métodos não farmacológicos apresentem diversos benefícios para a parturiente e possuam um baixo custo para o serviço de saúde ⁽¹⁴⁾, estudos trouxeram que alguns serviços não possuíam uma equipe preparada e

qualificada para o manejo das práticas não medicamentosas. Resultante a isso, promoveram desencorajamento e contribuíram para realização de práticas desnecessárias. ⁽¹⁷⁾

Em um panorama da literatura analisada, conforme quadro 2, é possível observar que, apesar da falta de conhecimento das gestantes quanto aos métodos não farmacológicos ^(13,18,23) e a falta de estudos diversificados acerca do tema, as abordagens não farmacológicas são amplamente utilizadas e incontestavelmente benéficas, trazendo inúmeras intervenções favoráveis à experiência física e psicológica das parturientes. ^(15-17,20)

Quadro 2: Ementa dos resultados dos artigos selecionados para discussão

Autor/ano	Objetivos	Tipo de estudo	Resultados
Medeiros, et. Al., 2015 ⁽¹²⁾	Avaliar a percepção das puérperas quanto ao uso dos métodos não farmacológicos para alívio da dor.	Transversal e descritivo	Da percepção das puérperas, houve uma sensação de bem-estar, diminuição da dor e alívio do sentimento de solidão. Ademais, clinicamente observou-se diminuição do tempo de trabalho de parto.
Almeida, et. Al., 2015 ⁽¹³⁾	Avaliar conhecimento das puérperas, identificar opinião e técnica mais utilizada.	Quantitativo e descritivo	Observou-se baixo nível de conhecimento das parturientes, embora posteriormente todas tenham relatado experiência positiva com o uso dos métodos. A técnica mais usada foi o banho de aspersão.
Ropke, 2016 ⁽¹⁴⁾	Avaliar a importância e vantagens dos métodos não invasivos para alívio de dor.	Revisão de literatura	Importante no alívio da dor, promoção de autoconfiança, redução da ansiedade e poucas contraindicações. Além do baixo custo para o serviço de saúde.

Angelo, et. Al., 2016 ⁽¹⁵⁾	Identificação dos efeitos dos recursos fisioterapêuticos não farmacológicos.	Revisão de literatura	O efeito mais observado dentre as parturientes foi o alívio da dor, a partir da análise de massagens, banhos, exercícios, mobilidade e acupuntura.
Medeiros, et. Al., 2015 ⁽¹⁶⁾	Relatar a experiência do parto com os métodos não farmacológicos para alívio da dor.	Exploratório e descritivo	De acordo com as puérperas, os métodos utilizados mais eficazes foram a bola de Bobath e o banho morno, que trouxeram alívio da dor e sensação de acolhimento.
Silva, et. Al., 2018 ⁽¹⁷⁾	Analisar a percepção das mulheres quanto ao trabalho de parto.	Qualitativo	As mulheres expressaram pontos positivos e negativos em relação ao parto. Quanto aos pontos positivos, o bom preparo de algumas equipes quanto as práticas integrativas e o alívio da dor que elas trouxeram. Quanto aos pontos negativos, a falta de ambientação e preparo técnico de outras equipes, gerando desencorajamento e realização de práticas desnecessárias.
Cherobin, et. Al., 2016 ⁽¹⁸⁾	Analisar os resultados dos métodos não farmacológicos para alívio da dor pesquisados (auriculoterapia e acupuntura) e conhecer a percepção das puérperas quanto a eles.	Qualitativo	O principal resultado observado foi o alívio da dor. Com relação à avaliação da percepção das puérperas, mais da metade relatou pouco conhecimento, enquanto o restante desconhecia absolutamente.

Lehuteur, et. Al., 2017 ⁽¹⁹⁾	Caracterizar os métodos não farmacológicos utilizados nos partos assistidos pela enfermagem obstétrica.	Quantitativo, transversal, descritivo e retrospectivo	Os métodos observados foram o banho de imersão ou aspersão, bola suíça, massagem, aromaterapia e deambulação. Percebeu-se também a necessidade do preparo e conhecimento técnico da equipe que fará o manejo dos métodos.
Araujo, et. Al., 2018 ⁽²⁰⁾	Discutir acerca dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto.	Qualitativo	Os MNFAD em questão são: banho de aspersão ou imersão, bola suíça, massagens e musicoterapia. Promoveram conforto, alívio da ansiedade e autonomia. Observou-se também a necessidade de capacitação da equipe para promover uma experiência positiva e segura para parturiente e bebê.
Pereira, et. Al., 2018 ⁽²¹⁾	Recomendações, riscos e benefícios da imersão na água durante o trabalho de parto na água.	Revisão de literatura	É recomendada para redução das dores e diminuição da duração do primeiro estágio de parto. Os estudos são contraditórios quanto a segurança do parto na água, embora sólidos quanto o auxílio na fase que antecede o parto.
Lima, et. Al., 2019 ⁽²²⁾	Estudar a eficácia de métodos não farmacológicos na redução da dor do parto.	Revisão integrativa	A eficácia dos métodos é subjetiva, uma vez que analisa o nível de dor, embora todos tenham ocasionado melhora quase imediata. Os mais utilizados, respectivamente, foram: acupuntura,

			hidroterapia, auriculoterapia, e exercícios perineais com bola suíça.
Klein, et. Al., 2022 ⁽²³⁾	Analisar a prática do uso dos métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o parto.	Quantitativo e descritivo	Apenas menos da metade das parturientes usaram os métodos não farmacológicos durante o parto (164 de 560), devido ao baixo conhecimento. Os mais usados foram a hidroterapia, mudança de posição e exercícios para respiração.
Araújo, et. Al., 2023 ⁽²⁴⁾	Compreender a vivência das puérperas num centro de parto normal.	Qualitativo e descritivo	O Centro de Parto Normal promove uma experiência positiva para as parturientes, oferecendo uma ambiência acolhedora e calma, e um cenário inovador. O processo é liderado pela enfermeira obstetra e sua equipe, devidamente orientada quando o uso e disponibilização dos MNFAD, promovendo segurança e conforto.

5 DISCUSSÃO

5.1 Percepção das mulheres e experiência de parto

Percebe-se que experiência para um indivíduo engloba percepções físicas, emocionais e psicológicas, logo, uma experiência positiva deve atender à essas necessidades de forma integral. Dentre os treze artigos analisados, dez trazem a percepção e a experiência da mulher no trabalho de parto e parto e, a partir dos relatos, percebe-se que a experiência para elas está intimamente ligada à maneira como vivenciam a dor, ao uso dos métodos não farmacológicos para alívio da dor (MNFAD), à assistência recebida durante todo o processo e à presença de pessoas de confiança. (12,14,18)

Os artigos mostraram que a maioria das gestantes não possuíam um conhecimento prévio acerca dos métodos não farmacológicos para alívio da dor que poderiam ser utilizados, o que revela uma brecha na assistência pré-natal, uma vez que os profissionais que acompanharam a gestante deveriam informá-la e prepará-la quanto às opções de cuidado (13,18,23). Apesar da percepção psicológica prévia em relação ao parto, as parturientes relataram experiência positiva com a oferta dos MNFAD, já que proporcionaram, além de alívio da dor, sentimento de acolhimento e autoconfiança. (13)

Constatou-se ainda que, apesar das abordagens não farmacológicas terem como principal objetivo a diminuição das dores no trabalho de parto, por diversas vezes, proporcionaram também o fortalecimento da autonomia e protagonismo da mulher durante o trabalho de parto, a partir da tomada de decisões que foram respeitadas pela equipe, relaxamento, sensação de bem-estar, conforto e segurança pela presença do acompanhante, reforçando a importância da rede de apoio. (12,14,16,22)

Outro aspecto que influenciou significativamente na experiência das parturientes foi a atuação da equipe de enfermagem. Os estudos mostraram que os enfermeiros são os protagonistas no manejo do trabalho de parto, e que o preparo e conhecimento da equipe com relação aos MNFAD podem compensar o desconhecimento das gestantes quanto aos procedimentos disponíveis através da escuta, orientação, esclarecimento e

oferecimento dos métodos necessários para cada gestante, através da avaliação individualizada. ^(19-20,24)

5.2 Benefícios dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto e o direito das mulheres quanto ao uso

A partir da análise dos artigos, foi possível reconhecer, de forma indiscutível, que os métodos não farmacológicos para alívio da dor oferecem benefícios físicos, emocionais e psicológicos. Os estudos indicam que, dentre as abordagens que proporcionam benefícios físicos, o banho de imersão e de aspersão foram os mais eficazes, oferecendo alívio da dor através do relaxamento muscular, assim como a acupuntura, que trabalha com a redução da percepção da dor e a massagem lombossacral, que também proporciona relaxamento da musculatura. Além da melhora da dor, que é um parâmetro subjetivo, é possível observar que técnicas como a bola de Bobath, e a deambulação aceleraram o processo do trabalho de parto. ^(14-15,21-22)

As abordagens não farmacológicas também causam importante impacto nas esferas emocional e psicológica, ambas tão importantes quanto o aspecto físico, uma vez que se considera a gestante como um indivíduo integral, com necessidades biopsicossociais e se sabe da importância do parto na vida da mãe. Com foco nesse campo foram citadas as técnicas de respiração, que, além do controle da dor, propicia sensação de calma e autonomia; aromaterapia, que gera sensação de conforto e bem-estar; e a presença do acompanhante, pois sendo uma pessoa de seu conhecimento, proporciona sensação de segurança e autoconfiança. ^(12,14,23-24)

Em âmbito internacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS), orienta a utilização de métodos não farmacológicos como alternativas seguras e eficazes, que devem ser oferecidas às gestantes para reduzir intervenções farmacológicas e cirúrgicas desnecessárias, promovendo uma experiência de parto positiva e humanizada ⁽²⁵⁾. Além de todos os benefícios reconhecidos e comprovados, nacionalmente o uso dos MNFAD é um direito da gestante, como observado na lei nº 11.108/2005, que garante à parturiente o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, sendo esta presença reconhecida como uma estratégia não

farmacológica de apoio emocional ⁽²⁶⁾, e na Portaria nº 930/2012, que estabelece diretrizes de humanização na assistência obstétrica, incluindo o incentivo ao uso de estratégias não farmacológicas para alívio da dor ⁽²⁷⁾.

Portanto, para além do ponto de vista das puérperas e da constatação dos benefícios físicos, emocionais e psicológicos, que contribuem para a síntese de uma experiência positiva e segura para o binômio mãe-bebê, torna-se necessário o cumprimento legal das disposições presentes para orientar a prática e assegurar a qualidade da assistência prestada. ⁽²⁷⁾

5.3 Aplicabilidade dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto

A aplicabilidade está relacionada à possibilidade de colocar algo em prática. No caso dos métodos não farmacológicos para alívio da dor, a aplicabilidade depende do conhecimento teórico e prático, do reconhecimento dos benefícios através de ensaios clínicos ou artigos, da avaliação individualizada das necessidades da parturiente e da disponibilidade deles nos serviços de saúde. Embora essas abordagens estejam sendo cada vez mais utilizadas, não só pelos benefícios físicos, emocionais e psicológicos, mas também por terem um baixo custo para a instituição de saúde ^(12-14,24), é possível perceber uma carência quanto a estudos mais diversos e elucidativos. ⁽²⁰⁾

Ademais, os estudos trouxeram que a não utilização dos MNFAD estiveram fortemente associadas ao desconhecimento prévio das gestantes quanto a existência e disponibilidade dessas abordagens, uma vez que não foram informadas adequadamente ou buscaram por informações mais amplas durante a assistência pré-natal. Logo, a orientação e oferecimento desses métodos pela equipe de saúde no momento do trabalho de parto foram fatores determinantes na utilização ou não das abordagens disponíveis. ^(13,18,23)

Com relação às puérperas que apresentaram desconhecimento e dependeram da equipe de saúde para instrução e utilização dos métodos, foram observados cenário positivo e negativo. O cenário positivo foi observado a partir do excelente preparo da equipe quanto à ambientação, instrução, auxílio e utilização dos métodos no trabalho de parto e parto, contribuindo com uma experiência positiva apesar da falta de conhecimento

prévio das mulheres ^(17,24). Em contrapartida, existiram relatos negativos quanto a não utilização de técnicas não farmacológicas, que contribuíram para realização de intervenções desnecessárias e proporcionaram desencorajamento e falta de autonomia da parturiente. ^(17,23)

Visto que o enfermeiro é essencial no manejo do trabalho de parto e parto, e em decorrência desses expostos, estudos trouxeram a necessidade de preparo da equipe, tanto em relação ao conhecimento teórico, quanto ao prático, através da capacitação e treinamento, intencionando viabilizar a aplicabilidade. É incontestável os efeitos e benefícios dos MNFAD, assim como a necessidade de habilitação dos responsáveis pelo cuidado com a parturiente, para que se ofereça uma assistência segura e de qualidade, visando fornecer uma experiência positiva. ^(19-20,24)

6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão dos resultados, conclui-se que os métodos não farmacológicos se mostraram amplamente eficazes quanto ao alívio da dor, e ainda na viabilização de uma experiência positiva por também promover sensação de conforto, relaxamento, segurança, autonomia e autoconfiança. Dentre os métodos disponíveis, os mais utilizados e eficazes foram o banho de imersão e aspersão, a bola de Bobath, massagens, deambulação, acupuntura, exercícios de respiração e aromaterapia.

Observou-se que a experiência completa do trabalho de parto e parto envolveu questões físicas, emocionais e psicológicas, portanto os MNFAD proporcionaram não só meios eficazes de lidar com a dor, mas atenderam às puérperas integralmente nas suas necessidades biopsicossociais. As abordagens mostraram-se aliadas consistentes na assistência ao parto, objetivando um cuidado qualificado, seguro e humanizado.

Constatou-se também a importância da qualificação do enfermeiro obstetra. Considerando que ele é a figura principal no manejo do trabalho de parto, torna-se grande responsável por instruir as parturientes e aplicar as técnicas não farmacológicas de forma precisa, garantindo às mulheres seus direitos e propiciando uma assistência segura, baseada em evidências. É possível verificar de forma concisa que a equipe qualificada proporcionou às gestantes experiência positiva devido a oferta das abordagens não farmacológicas, ainda que as mulheres não possuíssem conhecimento prévio quanto às possibilidades.

Portanto, a utilização dos métodos não farmacológicos está diretamente ligada à aptidão da equipe no conhecimento e oferta deles. A capacitação da equipe que assistirá as parturientes é o principal agente de combate às barreiras que impedem a aplicabilidade das abordagens não farmacológicas, sejam elas o despreparo ou a desinformação. Uma equipe qualificada é capaz de identificar as necessidades individuais de cada parturiente para oferecer os métodos que melhor lhe atenderão, além de instruir corretamente a puérpera em todo processo do parto, influenciando significativamente na construção de uma experiência humanizada e sem intervenções desnecessárias.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro GL, Costa CC, Damasceno AKC, Vasconcelos CTM, Souza MRT, Eteche CMGC, Maciel NS. Utilização das boas práticas no parto e experiência e satisfação materna. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2023 [citado 2025 abril 14];12:e4148. doi:10.26694/reufpi.v12i1.4148.
2. Silveira FHS, Quadros JS, Paula CC, Padoin SMM. Tecnologias educacionais para promoção de experiência de parto positiva: revisão integrativa. *Ciênc Cuid Saúde* [Internet]. 2023 [citado 2025 abril 14];21:e59213. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59213>
3. Mielke KC, Gouveia HG, Gonçalves CA. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. *Av Enferm* [Internet]. 2019 [citado 2025 abril 14];37(1):47–55. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n1.72045>
4. Kosloske AC, Moraes SRL, Batista J, Saganski GF. Papel do enfermeiro obstetra durante o trabalho de parto: revisão integrativa. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2024 [citado 2025 abril 14];13(1):e202406. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v13i1.5911>
5. Floriano ME, Costa R, Silva MAP. Motivações para escolha do parto domiciliar planejado. *Rev Baiana Enferm* [Internet]. 2023 [citado 2025 abril 14];37:e49934. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v37.49934>
6. Silva DAO, Ramos MG, Jordão VRV, Silva RAR, Carvalho JBL, Costa MMN. Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE On-line* [Internet]. 2013 [citado 2025 abril 14];7(5):1539–1548. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11645>
7. Medeiros MQ. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres de risco habitual de uma maternidade de referência do Ceará [dissertação de mestrado]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Departamento de Saúde Comunitária; 2016. Orientador: Francisco Herlânio Costa Carvalho.

8. Medina ET, Mouta RJO, Carmo CN, Filha MMT, Leal MC, Gama SGN. Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2023 [citado 2025 abril 14];39(4):e00160822. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT160822>
9. Maffei MCV, Zani AV, Bernardy CCF, Sodré TM, Pinto KRTF. Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. *Rev Enferm UFPE On-line* [Internet]. 2021 [citado 2025 abril 14];15:e245001. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245001>
10. S Souza B, Maracci C, Ciconella DA, Mariot MDM. Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal. *J Nurs Health* [Internet]. 2021 [citado 2025 abril 14];11(2):e2111219428. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermage/article/view/19428>
11. Barbosa JM, Salazar NP, Souza ALDM. Perspectiva de enfermeiras obstetras: utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2023 [citado 2025 abril 14];12(1):e202372. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i1.6460>
12. Medeiros J. Métodos não farmacológicos no alívio da dor durante o trabalho de parto: percepção das puérperas. *Espaço para a Saúde* [Internet]. 2015 [citado 3 out. 2025];15(4):1-10. [citado 2025 Out 1] Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/404>
13. Almeida JM, Acosta LG, Pinhal MG. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. *Rev Min Enferm*. 2015 jul/set;19(3):711-7. [citado 2025 Out 1] Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v19n3/v19n3a14.pdf>
14. Ropke J. Uso de tecnologias não invasivas para alívio da dor durante o processo de parturição. *Femina*. 2016;44(2):137-141. [citado 2025 Out 1] Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1050859/femina-2016-442-137-141.pdf>
15. Angelo PHM, Ribeiro KCL, Lins LG, Rosendo AMPH, Sousa VPS, Micussi MTA. Recursos não farmacológicos: atuação da fisioterapia no trabalho de parto, uma revisão sistemática. *Fisioter Bras*. 2016;17(3):285-92. [citado 2025 Out 1] Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882482/recursos-nao-farmacologicos-atuacao-da-fisioterapia-no-trabalho_zEQq7gA.pdf

16. Medeiros MS, Carvalho JB, Teixeira GA, Lopes TRG. Humanização do trabalho de parto e nascimento: aplicação de estratégias não farmacológicas efetivas nesse processo. Rev Enferm UFPE [On Line]. 2015;9(Supl. 7):9133-8. [citado 2025 Out 1] Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10707/11784>

17. Silva LCC, Corrêa-Cunha EF, Kappler SR. Percepção de mulheres sobre o parto e o papel da doula. Psic Rev São Paulo [Internet]. 2018 [citado 1 out. 2025];27(2):357-76. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/34156/27259>

18. Cherobin F, Oliveira AR, Brisola AM. Acupuntura e auriculoterapia como métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição. Cogitare Enferm. 2016 jul/set;21(3):1-8. [citado 2025 Out 1] Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/10/2266/45152-187042-1-pb.pdf>

19. Lehugeur D, Strapasson MR, Fronza E. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. Rev Enferm UFPE [On Line]. 2017;11(12):4929-37. [citado 2025 Out 1] Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22487/25309>

20. Araújo AS, Correia AM, Rodrigues DP, Lima LM, Gonçalves SS, Viana APS. Métodos não farmacológicos no parto domiciliar. Rev Enferm UFPE On Line. 2018;12(4):1091-6. [citado 2025 Out 1] Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230120/28686>

21. Pereira LM, Tencarte SR, Merlim TM, Casanova MS, Accorsi Neto AC. Imersão na água durante o trabalho de parto e parto na água: riscos, benefícios e recomendações. Femina. 2018;46(5):324-31. [citado 2025 Out 1] Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1050136/femina-2018-465-324-331.pdf>

22. Mascarenhas VH, Lima TR, Silva FMD, Negreiros FS, Santos JD, Moura MAP, et al. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. Acta Paul Enferm. 2019;32(3):350-7. [citado 2025 Out 1] Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/ape/v32n3/1982-0194-ape-32-03-0350.pdf>

23. Klein BE, Gouveia HG. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. *Cogitare Enferm.* 2022;27:e80300. [citado 2025 Out 1] Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v27/2176-9133-cenf-27-e80300.pdf>
24. Araújo TLL de L, Gonçalves RL, Santos SMP dos, Colaço EO, Fonseca ENR da, Noronha JAF, Hamad GBNZ. Vivências das puérperas no Centro de Parto Normal. *Rev Baiana Enferm.* 2023;37:e48005. [citado 2025 Out 1] Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/48005>
25. World Health Organization. WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018. [cited 2025 Oct 2]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550215>
26. Brasil. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Garante à parturiente o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União* [Internet]. 2005 [citado 2025 Out 2]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm
27. Brasil. Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012. Define diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH) para atenção à saúde da gestante, parto e nascimento. *Diário Oficial da União* [Internet]. 2012 [citado 2025 Out 2]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html

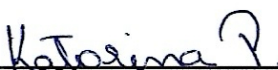
ANEXOS**ANEXO I****DECLARAÇÃO**

Eu, Katarina Pavanelli, portador (a) do documento de identidade RG nº 56.470.438-6, CPF nº 528.317.418-23, aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP, campus Vergueiro, sob o RA nº T607ED-1, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito, que:

1. Sou a legítimo (a) autora da monografia cujo título é Abordagens Não Farmacológicas Para Alívio da Dor no Parto: Uma Revisão de Literatura, da qual esta declaração faz parte, em seus ANEXOS;
2. Respeitei a legislação vigente sobre direitos autorais, em especial, citado sempre as fontes as quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros, conforme as normas técnicas em vigor.

Declaro-me, ainda, ciente de que se for apurado a qualquer tempo qualquer falsidade quanto às declarações 1 e 2, acima, este meu trabalho monográfico poderá ser considerado NULO e, conseqüentemente, o certificado de conclusão de curso/diploma correspondente ao curso para o qual entreguei esta monografia será cancelado, podendo toda e qualquer informação a respeito desse fato vir a tornar-se de conhecimento público. Por ser expressão da verdade, dato e assino a presente DECLARAÇÃO.

São Paulo, 14 de novembro de 2025.


Assinatura do (a) aluno (a)

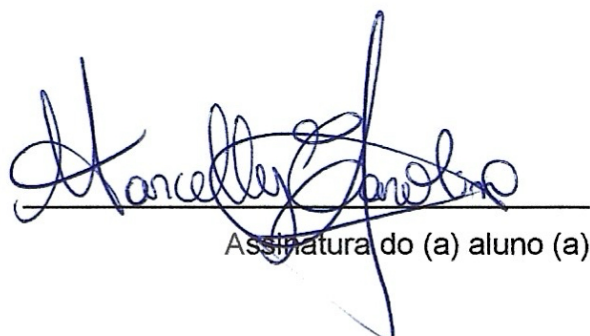
ANEXO II**DECLARAÇÃO**

Eu, Marcelly Caroline Barbosa Alves da Silva, portador (a) do documento de identidade RG nº 38.359.027-9, CPF nº 342.916.178-95, aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP, campus Vergueiro, sob o RA nº T53610-3, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito, que:

3. Sou a legítimo (a) autora da monografia cujo título é Abordagens Não Farmacológicas Para Alívio da Dor no Parto: Uma Revisão de Literatura, da qual esta declaração faz parte, em seus ANEXOS;
4. Respeitei a legislação vigente sobre direitos autorais, em especial, citado sempre as fontes as quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros, conforme as normas técnicas em vigor.

Declaro-me, ainda, ciente de que se for apurado a qualquer tempo qualquer falsidade quanto às declarações 1 e 2, acima, este meu trabalho monográfico poderá ser considerado NULO e, conseqüentemente, o certificado de conclusão de curso/diploma correspondente ao curso para o qual entreguei esta monografia será cancelado, podendo toda e qualquer informação a respeito desse fato vir a tornar-se de conhecimento público. Por ser expressão da verdade, dato e assino a presente DECLARAÇÃO.

São Paulo, 14 de novembro de 2025.



Assinatura do (a) aluno (a)

ANEXO III**DECLARAÇÃO**

Eu, Marina Pires da Silva, portador (a) do documento de identidade RG nº 38.857.862-2, CPF nº 434.160.108-33, aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP, campus Vergueiro, sob o RA nº N82248-1, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito, que:

5. Sou a legítimo (a) autora da monografia cujo título é Abordagens Não Farmacológicas Para Alívio da Dor no Parto: Uma Revisão de Literatura, da qual esta declaração faz parte, em seus ANEXOS;
6. Respeitei a legislação vigente sobre direitos autorais, em especial, citado sempre as fontes as quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros, conforme as normas técnicas em vigor.

Declaro-me, ainda, ciente de que se for apurado a qualquer tempo qualquer falsidade quanto às declarações 1 e 2, acima, este meu trabalho monográfico poderá ser considerado NULO e, conseqüentemente, o certificado de conclusão de curso/diploma correspondente ao curso para o qual entreguei esta monografia será cancelado, podendo toda e qualquer informação a respeito desse fato vir a tornar-se de conhecimento público. Por ser expressão da verdade, dato e assino a presente DECLARAÇÃO.

São Paulo, 14 de novembro de 2025.



Assinatura do (a) aluno (a)